ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA   23 DE ABRIL. NUMERO 90

CAMBIOS.

Abril 22
Londres 30 1/4 por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas novas 14$902.
,, 4$000 8$200 a 8$300
Pesos Columnarios 1$680 a 1$700
Dittos Mexicanos 1$640 a 1$650
Patacões Brasileiros 1$680 a 1$700
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre 2 por 100

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua preteução	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	dem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Soter e Caio Mm. Audiencia do J. de Dir. da 2. vara de manh.
23 Terça S. Jorge M. Rel. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de manhã.
24 Quarta S Fiel de Sigmaringa M. Sessão da Thez. Prov.
25 Quinta S. Marcos Evang. Rel. e aud. do Juiz de Dir. da 2. vara de manhã.
26 Sexta S. Pedro de Rates B. Sessão da Thez e aud. do J. de D. da 1. v. de manh.
27 Sabbado S. Tertuliano B. Rel. de manhã e aud. do J. de D de 3. vara de m.
28 Domingo Fugida de N. Senhora. Lua cheia as 5 hor. e 2 minutos da tard.

Marè cheia para o dia 23 de Abril.

As 1 horas e 18 minutos da manhã. As 1 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 16 de Abril de 1839.

Officio — Ao Exm. Presidente, para que houvesse de dar suas ordens ao Director do Arsenal de Guerra, afim de receber do Commandãte interino do 3.° B. d'Art. apé duzentas e quarenta bombas de metal do apparelho das barritinas, e fazel-as substituir por outras de nova numeraçaõ do Batalhão, assim como o signete d'armas, que convinha mudar-lhe a denominaçaõ de 4.° Corpo d'Artilheria, para 3.° Batalhão d'Artilheria apé.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., requisitando-lhe o concerto dos Caldeirões do Rancho do Deposito, que pelo uzo que tem tido, estaõ quasi sem estanho, e incapazes por isso de preparar a comida dos recrutas.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., ponderando-lhe a necessidade de mandar destelhar os quarteis, e casa que servia de rezidencia ao Commandante do Forte Nazareth, por quanto tendo dito Forte sido abandonado em 1832, os moradores visinhos se utilisavaõ das telhas, e de tudo quanto lhes podiaõ servir de proveito, com prejuiso da Fasenda, ou encarregar a Authoridade do lugar fisesse occupar por alguem de sua confiança o edificio, sob responsabilidade de velar na conservaçaõ do mesmo edificio, e objectos nelle existentes.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., requisitando-lhe um armario para a nova arrecadaçaõ geral do 3.° Batalhaõ d'Artilheria, afim de nelle se guardar o fardamento a cargo do Quartel Mestre, e o concerto de outro que ja exestia na mesma arrecadaçaõ com igual destino.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante da Ilha de Fernando, procurando saber, se o fardamento, que lhe foi remettido em 24 de Janeiro ultimo pelo Brigue Boa-ventura, a fim de ser destribuido pelas praças da guarniçaõ, estava, ou não incluido na relaçaõ, que acompanhou o seo officio de 19 do mez seguinte, e ordenando-lhe, no caso de naõ estar incluido, a remessa de uma relaçaõ das praças por quem fora destribuido, e que pessas ficarão competindo a cada uma dellas, por isso que tendo-se-lhes de ajuntar a conta ao fardamento vencido em dinheiro, até o ultimo de Dezembro do anno findo, se lhes devia no pagamento levar em conta o fardamento abonado desde a organisação da Companhia, ainda mesmo depois do referido dia 31 de Dezembro. Que posto fosse esta a resolução tomada a cerca desse negocio, desejava com tudo saber, se convinha as praças a quem se deve, o pagamento em dinheiro, ou em generos.

Expediente do dia 17.

Officio — Ao Exm. Prezidente, dizendo-lhe, que Joaquim Ferreira Salgado, e Francisco Joaquim da Silva Alagoas, tinhão em consequencia de molestias cronicas que padecem sido julgados, pela Junta de Saude em sessão de hontem, incapazes de todo o serviço, e que não convindo a conservação de praças inuteis, houvesse S. Ex. d'os mandar dimittir.

Dito — Ao Exm. Vice-Prezid. da Provincia da Parahiba, deprecando-lhe a prizão de um desertor do 3.° Batalhão d'Artilheria, cujo nome, e signaes lhe transmittia em uma nota.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, deprecando-lhe a prizão de dous recrutas do Deposito, constantes da nota que lhe enviava.

Dito — Ao mesmo, em additamento ao officio antecedente requisitando-lhe a prizão de outro recruta do Depozito.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de S. Antão, deprecando-lhe a captura de um recruta do Deposito, natural de sua Comarca.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro, deprecando-lhe semelhantemente a prizão de outro desertor do Depozito, cujo nome lhe indicava.

Dito — Ao Commandante interino do 3.° Batalhaõ d'Artilheria, remettendo-lhe os assentamentos de praça do soldado addido Joze Carlos, para que os averbasse competentemente, e ordenando-lhe, que ao soldado tãobem addido Manoel Joze Agostinho, tirasse os vencimentos que se lhe esta a dever do dia 1.° de Junho de 1838 em diante, abatendo-lhe o que por conta tivesse recebido, ainda que fosse com data anterior, ate que se obtivessem os precisos esclarecimentos sobre a duvida, expressa no seo officio de 3 do corrente, que desta sorte ficava respondido.

Dito — Ao Major Comandante do 1.° Batalhaõ Expedicionario ao Rio Grande do Sul, remettendo-lhe a nota dos primeiros assentos de praça do Soldado Joze Carlos, a fim d'os fazer averbar no livro Mestre, e ordenanda-lhe a remessa de uma nova guia do soldado Manoel Joze Agostinho, na qual viesse desfeito o engano, que a primeira apresentava, de se lhe ter abonado vencimentos de Março de 1838 em diante, quando sua praça datava do 1.° de Junho do mesmo anno.

Dito — Ao Commandante interino da Fortaleza de Tamandaré, respondendo aos seos officios de 3, 4, 10, e 14 deste mez, e dando-lhe varias dispozições, acerca do destacamento, que ali fazia aguarnição.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 88.

CORREIO.

Autos existentes na Administraçaõ do Correio até 13 de Abril de 1839.

Autos, entre partes, Gabriel Antonio, e Josquim da Silva Regadas.

,, ,, Francisca Nunes de Bulhões e outros, com Josefa Joaquina do Livramento

,, ,, Vicente Ferreira da Purificaçaõ, e a Fasenda Nacional.

,, ,, Jose Antonio de Carvalho, e Manoel Rodrigues dos Santos.

,, Francisco de Souza Brito, e outros com os Administradores da casa de Francisco Antonio Rodrigues Vianna.

,, ,, Victorino Pereira Maia, e Bento Martins, Manoel Pereira e outros.

,, ,, Os Administradores da casa de Manoel Pereira Guimaraens, e Marcelino de Souza Pereira e Brito.

,, ,, Alvaro Jose Figueiredo, e Lucas Nunes da Silva.

,, ,, Domingos Rodrigues dos Passos, e Joaquim Maria de Carvalho.

,, ,, Manoel Joaquim Gonçalves Braga, e Candida Monteira de Queiros.

,, ,, Joaõ da Cruz da Matta, e Joaõ da Matta Cardoso, e outros.

,, ,, Ignacia Maria da Conceiçaõ e outro com Francisco Rodrigues Correia, e outro.

,, ,, Jose Fernandes Barrata com Claudino Fernandes Barrata.

,, ,, Francisco Gomes Flores, e Manoel Luiz da Veiga.

,, ,, Manoel Pereira da Silva Lordello, e a Justica.

,, ,, Lourenço Alves Lima, e sua mulher com Reinaldo da Costa Lima e sua mulher.

,, ,, Vicente Ferreira de Paiva, e Joaõ d'Albuquerque Maranhão e outros.

,, ,, Theresa de Jezus Bandeira e Mello, e Francisco de Olanda Chacon.

,, ,, Joaõ Baptista do Rego Cavalcante, e Braz da Costa de Medeiros.

,, ,, Luiz Fernandes Lima, e Jose Rodrigues de Oliveira.

,, ,, Francisco Antonio da Silva, e Manoel Jose Duarte e sua mulher.

,, ,, Candido Machado Severino e Frãcisca Correia de Araujo.

,, ,, Joaõ Ribeiro da Cunha, e Nicoláo Joaquim Rodrigues.

,, ,, Vicente Ferreira da Silva Freire, e Bernardo Vergnes.

,, ,, Felippe Justiniano da Costa Ferreira, e Luiz Francisco Pacheco, e outros.

,, ,, Antonio Jose da Silveira, e Lucio Antonio da Silva, com a Justiça.

,, ,, Cosme Gonçalves de Oliveira, e Antonio Francisco de Andrade Curto.

,, ,, Cordulo Candido de Gusmaõ Borralho, e a Justiça.

,, ,, Bartholomeo Jose de Carvalho, e João Jose do Espirito Santo.

,, ,, Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, e Joaquim de Bastos.

,, ,, Benedicto Jose de Mattos Lima, e a Camara Episcopal de Pernambuco.

,, ,, Antonio Borges da Fonceca, e a Camara Municipal da Cidade da Parahiba.

,, ,, Manoel Francisco da Fonceca e o Tribunal de Jurados da Villa de S. Jose do Rio Grande do Norte.

,, ,, Jose Caetano de Souza, e a Camara Ecclesiastica de Manga.

,, ,, Francisco Alves de Carvalho e sua mulher, com Manoel Lopes de Barros.

,, ,, O Padre João Capristano Moraes, e outros, com João Pinto de Queiros.

,, ,, O Juiz de Paz da Villa de S. Joaõ do Principe, Escrivaõ Manoel Ferreira de Jezus Barreto.

O Brigue S. Miguel, recebe a mala para o Porto hoje 23 as 5 horas da tarde.

O Brigue Flor de Beyris, recebe a mala para o Porto no dia 26 do corrente.

O Pataxo Joanna Elisia sai para o Acaracù recebendo a mala hoje 23 as seis horas da tarde.

O Brigue Portuguez Nova Amizade Capitaõ João Pereira Borges, sai para Lisboa no dia vinte e cinco do corrente mez.

PREFEITURA.

Parte do dia 21 de Abril de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas consta que hontem não occorreo novidade.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 21 de Abril de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 22.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiverão o competente destino: Jose Antonio, branco, por um particular por ter encostado hum Escaler no Caes, que se está construindo na Praia do Collegio; Jose Ribeiro Tavares, tambem branco, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por ter consentido um grande adjuncto em sua taberna, sendo alta noite; e Pedro, preto, escravo de D. Francisca de tal, pelo Cidadaõ Jose Maria Gonçalves, por tel-o encontrado em alta noite em sua casa, sem seo consentimento.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarça do Recife 22 de Abril de 1839, &c.

CONSULADO DE FRANÇA EM PERNAMBUCO.

O Gerente do Consulado de França em Pernambuco, tem a honra de Participar a todos os reclamadores da Galera Franceza Athalia de reunirem-se hoje terça feira 23 do corrente na Chancellaria do mesmo Consulado pelas dez horas da manhãa.

Pernambuco 22 de Abril de 1839.
O Gerente do Consulado de França.
L. A. Baudoux.

Communicado.

Quando escrevemos o nosso Communicado transcripto no Diario de 6 de Março do presente anno, o fizemos com a melhor boa fè, e inteiramente convencido não só da veracidade do facto, que então relatamos, como da necessidade de cooperar com o nosso fraco contingente, para que a Autoridade legitima fizesse parar o Sr. Sá Barreto na espantosa carreira das arbitrariedades: daqui pois se vé qual foi o nosso fim, e que não somos imbusteiros, e calumniadores, como pretende inculcar o Snr. Prefeito. O facto foi verdadeiro, e tão verdadeiro, que o mesmo Sr. Prefeito corazojamente o confessa na sua correspondencia inserta no Diario n... de 11 do corrente Abril; com a diferensa porem, que nos dissemos, que esse tal Joze Singlost, havia vendido a Monte huma porção de obras de prata &c. e o Snr. Sá Barreto pelo contrario assegura, que o primeiro deu ao segundo a guardar essa prata; mas nós com quanto muito credito devamos ao Snr. Sa Barreto, todavia lhe pedimos, que nos permitta duvidar desta assersão, visto que alem de outras rasões, que firmão a nossa convincção, fomos bem informados, (e até ultimamente pelo proprio violentado,) que o caso se passou tal e qual referimos. Isto posto queremos conceder, que Singlost não vendeo as obras, e que ao contrario depositou o metal nas mãos de seu mestre como diz o Snr. Prefeito; quid inde? O certo he que o Snr. Sá Barreto forçou o Monte a entregar a prata a Singlost na qualidade, que este queria, e isto he, o q'não podia faser o Sr. Prefeito, por que na Lei de 14 de Abril se não encontra um só artigo, um só § que para tanto o autorisasse. Repetimos o que ja dissemos; muito folgarimos, que o Snr. Sa' Barreto nos citasse uma Lei, que disponha, que no caso de se ventillarem negocios desta naturesa nos Juisos de Paz, e as partes ali se não conseliem, ou que uma seja fraca, e outra poderosa, haja recurso para o tribunal da Prefeitura, e que neste se decida a questaõ difinitivamente porem como estamos certos, que semelhante Lei não existe, ninguem nos podera' negar (apesar de não sermos juristas) que o Snr. Prefeito excedeu os limites das proprias funcções, engerindo-se em um objecto absolutamente alheio a sua jurisdicção; e admiramos a impavidez, com q' avançou em sua citada correspondencia -- que não exorbitou ainda esta vez do circulo, que a lei lhe marcou --. E que tal?!! Entretanto o Snr. Sá Barreto nos taxa de embusteiros, e calumniadores, e nós de que o taxaremos? de arbitrario, e mais arbitrario, do q' Merme, porq' este foi no tempo do despotismo, e o Snr. Prefeito o he em huma epoca differente, em que temos uma constituição, codigos, leis geraes e provinciaes &c, &c. Com o que levamos dito, e que nos parece sufficiente, temos respondido quanto ao facto, agora tractaremos de impugnar as calumnias com que prodigamente nos mimosiou o Sr. Sá Barretto, quando para cohonestar seus erros, quer faser-nos passar por inimigos da policia, e da Lei de 14 de Abril, e quando (para o mesmo fim) nos irroga planos, (que não declarou) e dos quaes segundo elle diz retrogradamos pela prespicacia da policia. He preciso q'declaremos ao Sr. Sà Barreto, que não somos a pessoa a quem attribue o nosso communicado; que presamos ter tanta honra e probidade, quanta dever ter todo o homem de bem; que não somos, e nunca fomos anarquistas, e rusgueiros, que não traficamos com xanxan, e muito menos em contrabandos de Africanos, e por conseguinte nunca nos fizemos, nem nos faremos dignos da prespicacia da policia; que não somos inimigos das genuinas desposições da lei de 14 de Abril, porem sim das ensanchas, que o Snr. Prefeito e outros lhe tem dado; e que finalmente bem longe de termos inimisade a policia pelo contrario, muito e muito desejamos, que ella seja activa sem ser despotica; vigilante, e não excessiva, em suma que seja preventiva, e nunca criminosa; por que he da forma, que a desejamos, que se ella tem estabelecido nesses paises cultos pelo Snr. Sá Barreto inculcados. Se actualmente estivessemos dispostos a nos faser mais prolixos, diriamos ainda alguma couza sobre factos arbitrarios mas reservando nos a fasel-o em outra occasião, damos por agora como finda a nossa tarefa.

* * *

Correspondencia.

Snrs. Redactores -- Ha bem tempo que não occupo o prelo mais hoje a gratidão, e amisade me roubão o silencio, e tão vivamente fme forão exprimir as virtudes do honrado Cidadão o Snr. Tenente Coronel Jose de Albuquerque Cavalcante ex Prefeito da Comarca de Garanhuns; que á aquellas pessoas que me não conhecem o genio, e as virtudes daquelle benemerito Pernambucano, parecera' que as minhas expressões são antes filhas de lisonja do que rasgos do meo coração, e holocausto a verdade.

Senhores Redactores, foi despensado da Prefeira de Garanhuns o Snr. Jose de Albuquerque Cavalcanti por assim o haver solicitado do Exm. Presidente da Provincia, por o atrazo, em que hia os seus interesses particulares, as suas molestias, o seu genio docil, e naturamente beneficente, e a sua ja não pequena idade, não podia concentir, que elle por mais tempo continuasse nos austeros deveres da Prefeitura. A sua demissão encheo de magoa, e de saudade a todos os habitantes da Comarca de Garanhuns, todos Srs. Redactores, todos sentem a sua falta; os pobres se lamentão pela falta do abrigo, e da protecção, os ricos se amargurão pela seguranca de suas propriedades, as familias se contristão pela falta do seu respeitador, os honrados se recordão da sua pura amisade, e os desgraçados não se esquecem da sua exemplar piedade; falta-le a Comarca de Garanhuns, queixe-se alguem do honrrado J. de Albuquerque, fallem por mim os Empregados, que na mesma existem!!! Qual delles, Snrs. Redactores, será tão ingrato que não confesse, que sempre experimentou daquelle Prefeito urbanidade, amisade, respeito, e união? Senhores Redactores, a vontade de Jose de Albuquerque he a vontade da Comarca de Garanhuns, e se Jose de Albuquerque sempre respeitou as Auctoridades daquella Comarca, os seus habitantes sempre respeitarão por amor delle.

Em todos os lugares o numero dos maos sempre sobrepujon aos numero dos bons, e se em Garanhuns nem todos os maus forão punidos, tambem nenhum delles contou com o apoio da prefeitura; se ella teve alguns erros -- errare humanum est -- Snrs. Redactores - tenha sempre o Tenente Coronel Jose de Albuquerque Cavalcanti hum lugar destincto entre os homens de honra, e lembrem-se muitos, que se elle não fora terião experimentado grandes dissabores. A Comarca passou as mãos do mui digno Tenente Coronel seu sobrinho, Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão moço destincto pelas suas virtudes, genio actividade, e patriotismo, não ha, se não q'esperar q' muito brilhe a Comarca de Garanhuns, elle tem os dados de a faser emula do Brejo, Pajeú, e outras cujos Prefeitos muito se tem destinguido, e hoje vivem no meio das aclamações de seus concidadaõs, e saõ o credito das Prefeituras; elle he habil, discredito, resoluto, e patriota, he prestigioso, he honrado, justiceiro, e piedoso, muito folgara' a Provincia se o resultado (como he de esperar) corresponder a espectativa: Deos dé ao Exm. Snr. Presidente 100 olhos para providenciar acerca da policia desta Provincia, e faça desaparecer de seu gremio a alluvião de malfeitores, que a habitão.

* *

Variedades.

TUMULO.

'Tumulo' é a parte principal de um monumento funerario, onde descança o cadaver. E' o que chamavaõ os antigos 'arca', que então era construida de tijolo, pedra, ou marmore, em forma quadrada, lavrada, ou escarpada, coberta de pedaços de pedra, ou de marmore, com baixo-relevos, e inscripções. Havia 'tumulos' construidos de uma especie de pedra, que consumia os corpos em pouco tempo. Estes tumulos se chamavao 'sarcophagos', come carne.

'Tumulo', entre os antigos Romanos, era um sepulcro mais, ou menos magnifico, onde descançava o corpo dos principes, dos grandes, ou dos ricos, depois de sua morte.

Os reis do Egypto, para consolo de sua mortalidade, edificavaõ grandes cazas, que deviaõ servir-lhes de 'tumulos', depois de mortos; eis a origem de seus obeliscos, e de suas soberbas pyramides.

Os Romanos tinhaõ trez qualidades de tumulos, 'sepulcro', 'monumento', e 'cenotaphio.'

'Sepulcro' era o tumulo ordinario, em que se depositava o corpo inteiro do defunto.

O 'monumento' offerecia aos olhos alguma cousa de mais magnifico, que o simples 'sepulcro'; era um edificio construido para conservar a memoria de alguem, sem alguma solemnidade funebre. Podiaõ erigir-se muitos monumentos á honra de uma pessoa; porem o 'tumulo' não podia ser mais que um. Gruter falla da inscripção de um 'monumento', elevado em honra de Druso, e ao mesmo tempo das féstas, que se celebravaõ todos os annos sobre estas qualidades de monumentos.

Logo que, depois de construido um tumulo, celebravaõ se ali os funeraes com todo o aparelho do costume, sem que com tudo metessem o corpo do morto dentro do tumulo, chamava-se isto 'cenotaphio', i. é. 'tumulo vazio'

A idea dos 'cenotaphios' proveio da opinião dos Romanos, que criaõ, que as almas daquelles, que não eraõ enterrados, andavaõ errantes por espaço de um seculo, a o longo dos rios do inferno, sem poderem passar a os campos Elyseos.

Esta turba, que vès vagando aqui,
As honras não gozou da sepultura.

Elevava-se um tumulo de relva, a que se dava o nome de 'injectio glebæ.' Depois disto praticavaõ-se as mesmas ceremonias, como se o corpo estivesse presente. E' assim que Virgilio, Eneida, liv. VI., faz passar a alma de Deiphobo, ainda que Eneas lhe não tivesse erigido mais que um 'cenotaphio.' Suetonio, na 'vida do Imperador Claudio', chamava os cenotaphios 'tumulos honorarios', porque escreviaõ-se acima estas palavras, « ob honorem », ou « memoria »; mas nos tumulos, em que descançavaõ as cinzas, gravavaõ-se estas letras D. M. S. para mostrar, que eraõ dedicadas aos Deoses manes.

Entretanto, como não eraõ reaes os funeraes da pessoa, em cuja honra se construia este tumulo vazio, os jurisconsultos tem muito desputado, se o 'cenotaphio' era religioso. Marciano affirma, Ulpiano o nega; e ambos se fundaõ sobre diversos logares da Eneida: mas è facil concilial-os, distinguindo o cenotaphio, sagrado com as formalidades, daquelles que o não tinhaõ sido com as ceremonias exigidas. O mesmo Virgilio tem descripto as ceremonias desta sagração, quando falla do cenotaphio, elevado em honra de Hector sobre as praias, banhadas pelo Simoente.

Era o dia, em que Andromaca saudosa,
Em um bosque sagrado, o qual banhavaõ
Do falso Simoente as agoas puras,
D'Hector ás cinzas caras offertava
Junto á cidade de Buthrinto. Ali
Do caro esposo os manes invocava,
A quem ella, no meio dos altares,
Um tumulo de relva consagrara.
Triste objecto, que lhe aviva a dor,
E faz correr-lhe lagrimas perennes.

Não se pode duvidar, que a sagração deixasse de ser necessaria para fazer a religiosidade do cenotaphio, pois que, por muitas inscripções, sabemos, que aquelles, que se faziaõ construir um tumulo em sua vida, o sagravaõ com o sentido de que elles não poderiaõ ser tidos como religiosos, se por alguma aventura seu corpo não fosse ali depositado depois de sua morte.

Os nobres tambem tinhaõ nos seus palacios abobadas sepulcraes, onde depositavaõ, em differentes urnas, as cinzas de seus antepassados. Encontrou-se antigamente em Nimes uma destas abobadas, cujo pavimento era embutido, e toda ella guarnecida de nichos pela parede, em cada um dos quaes estava uma urna de vidro, cheia de cinzas.

A pyramide de Cestio, que continha interiormente uma camara, admiravelmente pintada, não era mais que o 'tumulo' de um particular; mas é necessario considerarmos aqui os tumulos ordinarios da nação.

Havia tumulos de familia, de herdeiros, e outros sem destino. Encontra-se esta differença nas leis do digesto, e do codigo, debaixo do titulo 'de religiosis', assim como na 'collecção de inscripções', publicada pelos sabios.

Os 'tumulos' de familia eraõ os que cada qual podia fazer para si, e para sua familia, i. é. para seus filhos, parentes, e libertos. Tumulos hereditarios eraõ os que o testador ordenava para si, para seus herdeiros, ou para os que por direito de herança os adquirissem.

Todos podiaõ ter reservado para si um tumulo particular, no qual ninguem podia ser enterrado. Tambem na verba testamentaria podia ser excluido do gozo daquelle tumulo algum dos herdeiros. Então gravavaõ-se sobro o tumulo as seguintes letras: H. M. H. N. S. « Hoc monumentum hœredes non sequitur; » este monumento não passa á herdeiros; ou estas outras: H. M. ad H. N. trans. « hoc monumentum ad haredes non transit; » o direito deste monumento não pertence a os herdeiros, i. é. os herdeiros não poderáõ despor do logar, onde está o tumulo, e nem o logar, nem o tumulo faráõ parte da herança.

Podem ver-se nas antigas inscripções sepulcraes as precauções, que se tomavaõ para que os tumulos subsistissem a pezar das differentes mudanças de proprietarios. Alem do que se gravava sobre o tumulo, e alem das imprecações, que se faziaõ contra os que ousassem violar a vontade do testador, as leis fulminavaõ multas gravissimas contra os infractores.

Em uma palavra, os tumulos eraõ do numero das cousas religiosas. Aquelle, diz Justiniano nos seus 'Institutos', L. 11, tit. 1. § 9, que fizer enterrar o corpo de uma pessoa em fundo proprio rendel-o á religioso. Pode-se mesmo enterrar um corpo em fundo alheio com o consentimento do proprietario; e se succeder, que o proprietario obrigue ao depois á desenterrar-se o cadaver, sempre o fundo ficará religioso.

Não só o logar occupado pelo tumulo era religioso, como era certo espaço nos arredores, assim como o caminho, por onde ia-se ao tumulo. E' o que nós sabemos por uma infinidade de inscripções antigas, que Gruter, Boisard, Fabreti, Reinisio, e muitos outros tem compilado, onde se vè, que alem do espaço, em que está levantado o tumulo, gosavaõ dos mesmos previlegios o 'caminho', a 'entrada' e a 'circumferencia', que dependiaõ delle. O que se atrevia a tirar os materiaes do tumulo, como columnas, mezas de marmore, para empregal-os nos edificios profanos, era condemnado em dez libras de ouro, applicaveis ao thesouro publico; e de mais, seu edificio era confiscado. A lei não exceptuava senão os sepulcros, e os tumulos dos inimigos, porque os Romanos os não consideravaõ como santos, e religiosos.

Ornavaõ algumas vezes os seus tumulos com fitas de lãa, e festões de flores; mas elles tinhaõ o principal cuidado de mandarem gravar-lhes os ornamentos, que distinguiaõ os corpos, em quanto vivos, como fossem figuras de animaes, tropheos militares, emblemas caracteristicos, instrumentos, em uma palavra, differentes cousas, que marcassem o merito, a dignidade, e a profissão do morto.

Nos tempos de corrupção, os particulares da mais baixa ordem, porem que eraõ favorecidos dos bens da fortuna, mandaraõ edificar sumptuosos 'tumulos.' O de Licino, barbeiro de Augusto, igualava em magnificencia a os dos mais nobres cidadãos do seu tempo. Ainda nos lembramos do distico, que fez Varrão indignado por este abuso:

Dos Deozes quem crerá na Providencia,
Se jaz Licino em tumulo de marmore;
Entretanto qu' ás cinzas de Catão
Em misero sepulcro se conservaõ;
E ao grande Pompeo

Igual jazigo nem se quer s' eleva?
Eu sei, que o orgulho dos nossos modernos epitafi s não dá menos nas vistas; mas não he para compilal-os que eu visito algumas vezes os 'tumulos' nas nossas Igrejas: eu o faço, porque ali posso, sem espanto, encarar na natureza destas sortes de scenas mudas; e demais, porque disto sempre tiro algum proveito. Por exemplo, quando lanço as vistas sobre os tumulos desses homens abominados, dos quaes disse Virgilio:

Este a patria ha vendido, e cruelmente
Nas mãos do despotismo a tem deixado:
(Nefanda sede d'ouro!) Aquelle tem
Novas leis por dinheiro instituido,
Abrogando as mais sabias, qu' existiaõ
Mas emfim todos gozaõ
Dos infames productos d'ambição.

Quando, dizia eu, "vejo esses illustres criminosos, deitados na poeira, experimento uma secreta alegria de pizar-lhes com os pés as cinzas.

Pelo contrario, "quando leio a dor dos pais, e das mãis, gravada sobre o tumulo dos seus amados filhos, ceifados na flor da idade, me condoo, e chóro.

Quando avançando os meus passos para o interior dos templos vejo estas personagens, que despedaçaraõ o mundo por suas crueis disputas, collocados, uns junto a os outros, sinto uma viva dor por todas essas facções, e pequenos debates, que tem posto fogo ao genero humano. Em fim quando, voltando á antiguidade, deparo com as inscripções dos soberbos tumulos da Grecia, e de Roma; pergunto-me a mim mesmo a que estão reduzidos esses grandes homens, que ali se encerraõ.

Neste chaos de poeira, barro, e pedras,
Por entre montes de confuzos ossos,
(Medonha scena!) consternado busco
Dos reis a multidão rivaes do raio;
Os Cezares procuro; os Alexandres;
Essas grandes nações,
Gloria da patria, espanto do universo;
O povo rei, qu' ao mundo leis ha dado;
Poder, sabedoria, formosura....
De tudo ali só restaõ
Vermes, pó, cinzas, urnas, e mais nada.

(Traduzido)

Continuar se-á.

THEATRO PUBLICO.

Quarta feira 24 do corrente em beneficio de J. Fachinetti, e D. Tribuci. Aberta a Scena, depois de executar a Orchestra uma das mais deleitaveis Ouverturas, composta pelo Beneficiado Fachinetti, dar-se-á principio a representação da optima, e assaz applaudida Tragedia — Gabriela de Vergi — No fim do primeiro acto cantaráõ os Beneficiados o Dueto — Das Pistolles — na Opera — Clara de Rozembergh — de Mr. Ricci, arranjado para a Orchestra pelo dito Beneficiado J. Fachinetti: concluido o 2° acto o mesmo executará um — Concerto de Rabeca, — acompanhado da Orchestra, composto por elle: terminado o 3° acto cantaráõ os mesmos o Romance, e Duetto de — Marilia de Dirceo —, posto em Muzica pelo sobredito Beneficiado Fachinetti, e finalisará o Expectaculo com a Farca — O Velho perseguido. —

J. Fachinetti e D. Tribuci fasem sciente aos Srs. Socios da Sociedade Theatral, que mandem procurar os bilhetes de platea para o seu beneficio do dito dia, pertencentes á Sociedade, em caza do Sr. Thezoureiro, o Sr. Arcenio Fortunato da Silva.

COSMORAMA.

Segunda Exposição.

Alguns poucos dos Senhores Assignantes, que ainda não pagaraõ os importes das suas subscripções são rogados a terem a bondade de o fazer. Ainda se recebem subscripções obrigando-se o Director a franquear aos novos assignantes as vistas da primeira exposição que já tem sido mudadas. As vistas ora existentes que serão mudadas impreterivelmente no sabbado 27 do corrente são as seguintes: Batalha de Wagram entre os Austriacos e os Francezes... Magnifica vista da ponte e porto de Bordeaux. Esta ponte foi construida em 1809 em um lugar onde a profundara, a rapidez da corrente tinhaõ feito acreditar a impossibilidade da construcção; Napoleão foi que poz a primeira pedra, he uma das maravilhas do mundo moderno, e o Director o apresenta ao publico como uma obra prima de pintura e de perspectiva... Tribunal da inquisição em Hespanha, vê-se todos os horriveis tormentos que o fanatismo fazia soffrer as desgraçadas victimas do seo furor... Fonte de Stephano em Constantinopla... Porto e cidade de Lisboa... Vista encantadora de Chalet em Suissa. O ramantico d'esta vista é sublime... Vista geral da soberba Venezia chamada pela antiga a Rainha dos mares.. Vista do interior da Capella do Grão S. Nicolao em Hespanha. Esta vista tem merecido a geral admiração de todos os Srs da primeira subscripção... As quatro vistas novas seguintes, obra do famoso pintor Horacio Vernet se recommendaõ aos amantes do bom. 1.° Uma tropa de Arabes no seo acampamento... 2.° Combate entre uns soldados de cavallaria (dragons) do Padre Santo, e uns salteadores... 3.° Cavalcatore, ou Gancho Hespanhol perseguindo um boi selvagem... 4.° A Confissão de um Salteador Italiano.

O Director avisa que esta será a ultima subscripção, devendo elle depois de concluida, retirar-se para a capital deste imperio, onde fortes motivos o chamaõ, e he por isto que elle se tem determinado a receber ainda subscrições; a pezar das vistas já expostas que elle tornará a expor no fim por este unico motivo. As pessoas por tanto que quizerem gozar deste agradavel e instructivo divertimento devem approveitar-se da occasião. O preço he sempre de 6$000 rs para a totalidade das vistas, podendo cada subscriptor trazer comsigo a sua Senhora, e de 1$000 rs. de entrada individual, ás horas do costume, isto he das 6 até as 9 da tarde.

Avisos Diversos.

— Quem quiser comprar uma escrava de boa figura, moça, e propria para qualquer ensino, dirija-se a rua d'Agoas-verdes sobrado D. 3.

— Precisa-se fallar ao Sr. Bernarde Fernandes Gama a negocio de seo interesse: na rua Direita sobrado D. 20 onde tem um bilhar.

— Quem quiser comprar um optimo gamão, com tabolas de marfim; e copos, dirija-se a rua de Santa Thereza D 20.

— O Professor interino da Aula de Latim do Lyceo desta Cidade aviza a quem convier, que dita aula se acha aberta desde hoje 23 do corrente.

— Precisa-se de alugar uma caza terrea com comodos para pequena familia, não deixando de ter quintal e cacimba, e não excedendo o aluguer a oito mil reis, sendo no bairro de Santo Antonio, embora não seja em rua publica; quem a tiver annuncie.

— Pertende e anhelantemente um Anonimo empregar-se nesta Cidade em um Escriptorio Commercial onde possa praticar a sua profissão d'Escripturario ou Guardalivros, a qual ja tem exercido nesta mesma Praça, e tem assaz instrucção da Escripturação mercantil por Partidas Dobradas: Os Srs. Negociantes desta Praça que delle precisarem, dirijaõ-se ao Recife na Rua da Conceição na Caza e Escriptorio do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ou na Rua da Cadeia na loja n. 53 do Sr. Bourgard, os quaes dirão quem he o annunciante.

— Adverte-se ao Sr. J. J. A. T., P. que se ab'estenha de depremir o credito alheio, ainda mesmo falando verdade, quanto mais mentiado como despejadamente mentio, he milhor que o Sr. P. vá vendendo os seos alhos e sebolas no T., e naõ dezacredite pessoa alguma, e muito principalmente com mentira; isto para o Sr. T. naõ sofrer algum disgosto... porem quem mente naõ tem vergonha, e quem naõ tem vergonha nem centimentos (assim como o Sr. T. naõ sofre disgostos. Assim o pença o Jeraráca.

— Vende-se a posse de hum terreno com 100 palmos de frente sendo ate a bacha mar da parte da maré piquena, e devide com huma olaria que ali existe, o foro he de 20 reis o palmo, he proprio para se levantar huma olaria por ter terreno para isso aterrado, e perto de dezembarque, e na frente para casas pois pouco atterro preciza; a fallar no mesmo atterro do Affogado na fabrica de rapè que achará com quem tractar.

— Uma senhora casada, encina meninas a ler, escrever, e contar, e cozer chão e bordados de ouro, e filó de linho e outro qualquer, e tambem lavarinto tudo com perfeição: as pessoas que quizerem utilizar se de seu prestimo para as suas meninas dirijão-se a rua do Livramento D. 13 do lado da rua Direita que achará com quem tractar, no segundo andar.

— Quem precisar de uma mulher parda para ama de casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia: annuncie.

— Manoel Antonio Alvares de Brito, credor do cazal do finado Jose Joaquim dos Santos senhor do Engenho Fragoso faz saber que o dito Engenho lhe está hypotecado por uma escriptura especial da quantia de 4:151U582 rs. com o juro de dous por cento ao mez alem disto pinhorado em Agosto de 1838 por uma execuçaõ que o annunciante move de 945U428 reis bem como outra acção de lettra de 1:650U620 rs que se acha julgada e devendo o casal mais do que somaraõ todos os bens, e havendo orfãos a V. D. Thereza M. de Jezus para lezar o annunciante, e mais credores vendeo o dito Engenho dolosamente a Joaquim Manoel Carneiro da Cunha senhor do Engenho S. Joaõ por 10:000U000 de rs. apezar de ter sido primeiramente avaliado em 14:000U000 a lettras de 2:000U000 com praso de um a cinco annos. Ninguem pois contracte com essa viuva sobre as ditas lettras, nem sobre os mais bens do cazal porque o annunciante protesta por acçaõ competente mostrar o stillo nato, e ir aver o seo pagamento donde estiver o Engenho, ou as lettras, ou esses bens: o mesmo julga que faraõ os mais credores lezados.

— No terceiro andar do sobrado pintado de amarello, defronte da Matriz da Boa-vista, pretende se comprar um preto de boa figura, sem vicio e nem axaque algum: quem quiser effeituar este negocio dirija-se a dita casa.

— Precisa-se comprar uma casa terrea no Bairro de S. Antonio, ou Boa-vista, que tenha um quarto até dous: quem a tiver dirija-se a rua do Hospital do Paraiso em uma casa de trez portas pintadas de verde, que achará com quem tractar a venda da dita.

— Quem quiser 400U000 reis a premio de dois por cento ao mez com hypoteca em predio livre dentro da Cidade: dirija-se a rua atraz do Calabôço velho D. 7.

— Quem annunciou querer fivellas douradas de molla, querendo um par novo, que só se botou uma vez: dirija se ao Pateo de S. Pedro loja de encadernador.

— O abaixo assignado com venda no Atterro da Boa-vista D. 19 tendo de retirar-se para a Europa a tractar de sua saude avisa ao respeitavel Publico que nada deve, e que se alguma pessoa o julga seo devedor declare-o por esta folha no espaço de oito dias; e outro sim que o seo antigo Caxeiro Antonio Jose da Silva fica com sociedade na dita venda e na qualidade de um dos seos Procuradores. — Mancel de Azevedo Maia.

— Quem quiser alugar o armazem da casa D. 4 rua da Cruz: dirija se á mesma casa de manhãa antes de 8 horas.

— Arrenda-se hum sitio na Povoaçaõ dos Affogados com duas casas, sendo uma com grande sotaõ, estribaria para cavallo, casa para pretos, duas boas cacimbas, uma com tanque e bomba para banho, e outra de excelente agoa de beber, grande viveiro, bastante pez de larangeiras, coqueiros, mangeiras, cajazeiros, e outras, frutas; lugar para faser uma olaria, barro para tijolos, e tambem se vende o dito sitio a dinheiro, ou a pagamentos, ou se troca por alguma propriedade nesta Praça: a tractar no Recife rua da Cadeia casa N. 29, e para ver podem dirigir-se ao mesmo sitio defronte da Igreja do Rozario da mesma Povoaçaõ dos Affogados.

— A pessoa que annunciou querer vender por muita necessidade hum moleque sem vicio algum, e nem defeito, com principio de sapateiro: dirija-se ao sitio dos Afflictos de Antonio Manoel de Moraes de Misquita Pimentel acompanhado do moleque para ser visto, e justo.

— O abaixo assignado faz publico que comprou huma marada de Casas terrea meias agoas cita na rua de Santa Theresa D. 1, a Anna Felippa de Santiago Amaral, e sendo a dita casa esteja sujeita a alguma pessoa por hypoteca apresente documentos no prazo de oito dias.

Joaquim Pereira de Oliveira.

— Jose de Bitancourt Amarante faz sciente a diversos Senhores donos de tabernas que derão dous mil reis de cada uma, que comprou cinco meios bilhetes da primeira parte da terceira Loteria da Matriz da Boa Vista, os seguintes numeros, 2833, 2843 2844, 2826 e 2839.

— Alluga-se hum sobrado de dous andares com loges, na rua velha D. 26 quem a pertender pode procurar na rua do Collegio N. 9 3 ° Andar.

Na mesma casa acima, vende-se huma negra de bonita figura, e huma parda de 20 anno.

— Quem tiver para vender hum diccionario de lingoa Portuguesa para latina, ou Prozodia de Bento Pereira em bom uzo annuncie.

— Precisa-se de uma casa que tenha cômodos sufficientes para grande familia (bom quintal e cacimba) no bairro de Santo Antonio ou Atterro da Boa Vista, não se olhara o preço do alleguel, com tanto que seja boa; quem a tiver annuncie a moradia.

— A pessoa que tiver para vender, ou que se quiser encumbir de faser quarenta ou cincoenta espanadores, bem feitos, anuncie a moradia ou dirija-se a rua nova ao pé da ponte armasem D. 27.

— Deseja-se falar ao Snr. Domingos Ribeiro de Faria, ou a quem suas veses fizer para negocio de interesse, o mesmo Snr. dirija se a rua Nova loja de ferragem D. 18:

— Alluga-se huma casa na rua direita, sendo segundo andar, ou casa terrea, não excedendo qualquer das ditas a oito mil rs.; annuncie.

— No Escritorio de Francisco Severiano Rabello no Forte do Mattos ha ainda Colecções inteiras do interessante Jornal — Panorama para os que quiserem ser assignante.

— Hum Brasileiro capaz, e de bons costumes, de trinta annos de idade, se offerece para caixeiro de armasem, seco, ou molhado, e mesmo de socar assucar dando fiador de sua pessoa: quem o pretender procure á traz da Matriz da Boa vista lado direito D. 14.

— Hum dos dous caixeiros que no diario de Sabbado annunciarão quererem-se arrumar em venda ou rua, sendo algum dos dous tenha boa mão de escrita, e dê fiador a sua conducta, ou outro qual portuguez que esteja nestas circunstancias dirija-se as cinco pontas D. 10.

— Quem quiser comprar a retalho azeite de couco muito bom a 2$560 a canada, e a 320 a garrafa, dirija-se a casa de rotulas verdes D. 14 defronte dos fundos da Igreja de S. Jose.

— Precisa-se de hum rapaz de 18 a 20 annos de idade, que escreva bem, para huma Loja de fasenda na Villa de Nasareth; a fallar com Joaquim da Silva Castro Rua od Crespo D. 2.

— Nigolao Gadault, ainda tem para vender em seu cito do Coelho, terrenos para edificar cazas com bastante fundo, arvoredos de fructas, em lugares proprios de quintaes, sendo o preço de cada hum palmo de frente ao fundo a dez mil reis; vende fiado por tempo de um anno, com letras endoçadas, só para effeito de concluir o feixar os vãos que se achão de voluto nas ruas, que abrio em dito citio onde ja se axão differentes casas edifficadas, tendo a vantagem o comprador de ter o porto de desembarque o mais perto possivel da Obra para conducções dos materiaes; os pertendentes a qual hora do dia podem dirigir se a fallar ao proprietario em Citios dos Coelhos.

— Precisa-se de 200,000, ou tresentos mil rs. a juros, dando-se boa firma, dois por cento ao mez, e por tempo de seis mezes: quem os quiser dar annuncie, para ser procurado.

MUTILADO

— Manoel Antonio Alves de Brito a bem da sua saude se lhe faz muito e muito preciso ir a portugal a caldas, e agoas para o estomago, e pertende seguir a sua viagem no Brigue S. Manoel, ficando a sua casa entregue a seu filho Manoel Antonio Alves de Brito Junior, e a seu sobrinho Josè Antonio Alves de Brito, que qualquer delles fazem as suas vezes por ficarem socios com o annunciante, girando a casa debaixo da firma de Manoel Antonio Alves de Brito, Filho & Sobrinho. Declara o annunciante que as suas contas ficão justas para com todos, e que a sua casa nada fica devendo. Pede o annunciante encarecidamente a todas as pessoas de sua amisade, o desculpem em não cumprir com o seu dever de despedida, por isso que dores pelo corpo o impedem, e o tem atromentado; porem promette q e no seu regresso cumprirá com seu dever.

— Quem quiser dar 200,000 a premio sobre pinhores, annuncie.

— O Secretario da sociedade Euterpina avisa aos Srs. socios que quarta feira 24 do corrente ha sessão na conformidade do artigo 8.° dos estatutos.

— O Sr. Henrique de Souza Rangel, que a pouco chegou de fora; queira annunciar a sua morada.

— Precisa-se de 300,000 a juros, dando-se por segurança um escravo, com a condição do escravo ficar na praça; quem quiser dar annuncie.

— Sendo ja pouca a influencia de recebedores dos premios dos bilhetes da Loteria do Seminario de Olinda, tem o actual Thesoureiro destinado os dias quartas feiras, e sabados, em todas as semanas, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, para o pagamento desse resto de bilhetes que existem por pagar.

— Precisa se de um rapaz para criado de servir, e que entenda de boliar carrinho; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua do Rozario larga loja de miudesas D 7.

— Deseja-se fallar ao procurador do Reverendo José Joaquim da Costa, ex Vigario interino da freguesia de Papacassa.

— O abaixo assignado faz publico que tem finalisado todas as suas contas com seus credores, e não tendo letra nem bilhete ou outro qualquer titulo de divida de sua firma atè hoje, faz saber a quem se julgar prejudicado se apresente no praso de 8 dias ao abaixo assignado, que sendo legal será pago em a rua Direita defronte do beco da Penha D. 8. = João Antonio de Castro.

— Precisa-se de um rapaz que seja portuguez, para caixeiro de padaria, e que se sugeite a entregar pão de manhã com um preto; o que estiver nestas circunstancias dirija-se a rua Direita padaria de 3 sobrados D. 13.

— Quem annunciou querer comprar uma mesa de jacarandá de meio de salla, dirija se a praça da Independencia n. 37 e 38 que dirá.

— A pessoa que no Diario de sabado, annunciou querer ser caixeiro de venda, dirija-se a Olinda na rua de S. Bento sobrado n. 12.

— O abaixo assignado faz publico as pessoas que com elle tem negocio, que mudou sua residencia da rua do collegio, para a rua Direita D. 27. — Manoel Joaquim Alexandrino.

— Precisa se de alugar uma escrava, que saiba fazer todo o servico de uma casa enclusive o de comprar na rua: na praça da Independencia n. 9.

— Huma Senhora viuva de bons costumes, propoem-se a administrar uma caza de homem solteiro, ou viuvo: quem se quizer utilisar de seo pouco prestimo, dirija-se ao becco do Rozario D. 22, que se dirá quem pretende.

Avisos Maritimos

PARA O RIO DE JANEIRO segue com toda brevidade o Patacho Nacional Bella Carlota, Capitão Francisco José da Silva, forrado de cobre, e de boa marcha; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, detraz do Corpo Santo D 67.

PARA LISBOA pretende sahir até o fim do corrente, o Brigue Portuguez Nova Amisade, Capitão João Pereira Borges, ainda pode receber alguma carga a frete, assim como passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15 ou com o dito Capitão na praça do Commercio.

PARA O CEARA' até o dia 5 do mez de Maio vindouro o Bem conhecido Patacho Laurentina Brasileira, Capitaõ Antonio Germano das Neves; quem no mesmo quiser carregar, ou hir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, rua da Cruz n. 32, ou ao Capitaõ a bordo.

Leilão

— Que faz José Antunes Guimarães, de 62 sacas com arroz, chegadas do Maranhão no Brigue Escuna Duarte 3.°, por conta de seus donos, e remetentes Antonio José Soares Duarte & Companhia, no armasem de Fernando José Braguez, das 10 horas da manhã até as duas da tarde do dia 23 do corrente.

— Que fazem Jones & Edwards, por intervenção do corretor Oliveira, de um excellante sortimento de fazendas, terça feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem defronte do trapiche novo.

— Que fazem Fox & Stoddart, por intervenção do corretor Oliveira, de bom sortimento de fazendas inglezas, quinta feira 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã no seu armasem da rua da sanzalla nova n. 1.

— Que fazem Ccabtree Heyworth & C. por intervençaõ do Corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas, quarta feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhã no seu bem conhecido armasem do forte do mattos.

Compras

— Escravos proprios para serviço de engenho, com preferencia aos que disso tiverem alguma pratica, não excedendo de 25 annos de idade, e igualmente uma preta moça boa costureira ou engommadeira: na rua nova D 12.

— Dois quartãos novos e que sejão novos, e um negro: no atterro da Boavista no segundo andar por cima da primeira botica.

Vendas

— Vinho do Porto de feituria, de mui superior qualidade, em barriz de quarto, proprio para casas particulares: na rua da Cruz do Recife n. 14.

— Uma canoa que carrega 20 patacas d'agoa, bem construida e muito leve: na rua Augusta D. 21.

— Ou aluga-se uma escrava que sabe cozinhar, engommar, e lavar de varrella: na rua Direita D. 64 do lado do nascente.

— Farellos em sacas, por preço commodo: em casa de N. O. Bieber, na rua da Cruz n. 63.

— Taboado de pinho de todas as larguras e comprimentos, e um pouco de refugo, por preço commodo: no armasem atraz do Theatro.

— Capim de planta a seis vintens o feixe: no atterro da Boa vista na venda do lado do poente D. 1.

— Uma cabra de idade de 24 a 25 annos, robusta, cozinha o diario de uma casa, e lava roupa: no pateo do Hospital D. 22.

— Um paiol de amarello vinhatico feito de juntas para se armar e desarmar, que leva 100 alqueire de farinha pelo menos: na praça da Boa vista botica D. 16.

— Pilulas de familia, chegadas do Porto proximamente, e sagu' fino: na praça da Boa vista D. 9.

— Uma bonita negrinha de idade de 13 a 14 annos, cose sofrivelmente, e muito boa mumbanda: na rua da praia no segundo andar do sobrado onde mora A. Vital de Oliveira.

— Um sobrado de dois andares com sotão sito na rua do Amorim n. 125: a tratar no mesmo.

— 30 casaes de pombos de muito boa raça, por juntos ou separados: na rua estreita do Rozario no terceiro andar do sobrado D. 29.

— Uma negra creoula de idade de 19 annos, cose, lava, engomma, e cosinha: na rua das flores no sobrado que se está fazendo.

— Bichas pretas de superior qualidade, grandes e pequenas, pilulas de familia, sagu' de primeira e segunda sorte: na rua do Vigario armasem do Machado, n. 14.

— Um negro de bonita figura, moço, de nação angola, muito bom canoeiro, e cozinheiro: na rua do crespo loja D. 6 lado do norte.

— Farinha de trigo novo de superior qualidade, desembarcada da Escuna Americana Ontario vinda dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 17 em casa de Henry Forster & Companhia.

— Um cavallo bom para um carrinho, ou para outro qualquer serviço: na rua do cabuga loja de miudezas de Francisco Garcia Chaves.

— Uma escrava de idade de 24 annos, bonita figura, cozinha, engomma sofrivel, e ensaboa bem, sendo para fora da provincia, ao comprador se dirá o motivo: no sobrado do Hospital do Paraiso.

— Licores de diversas qualidades, prompto para embarricar para fora, em porção a 180 a garrafa, e agoa ardente de aniz a 800 rs. a canada: na rua da roda D. 15.

— Por preço commodo 12 vaccas, 2 novilhos, e uma egoa: a tratar com Manoel Alves Bezerra.

— Uma clavina de dois canos: na rua do caldereiro n. 326.

— Duas vaccas filhas do pasto com bezerros: na rua dos Pires D. 11: de manhã até 8 horas e de tarde das 2 em vante.

— Sevadinha em barris de duas arrobas: na rua da Cruz D. 64, e na mesma casa compra-se um cavallo forte.

— Um escravo de 18 annos, proprio para qualquer serviço: no atterro da Boa vista loja D. 9.

— Rapé de Lisboa 3,200 a libras dito da Bahia a 1080, dito do principe a 960, dito do Varejão a 880, chá isson de primeira sorte a 1600, dito perola a 1920, dito sequim a 800, tinta de escrever a 200 meias garrafas, dita ingleza em potes a 160 dita encarnada a 200 o frasquinho, linhas de cores sortidas a libra 1440, dita preta, parda, e azul ferrete a 1600, dita branca para alfaiate a 1120, botões de vidro de varias qualidades, ditos de duraque, ditos de metal amarello, pentes de tartaruga para marrafas, superiores bichas chegadas ultimamente, tudo se vende a preço barato: na praça da Independencia D. 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

— Um milheiro de tijolos: na rua do sol armasem por baixo do sobrado onde mora o Sr. Gustavo.

— Brim da Russia: em casa de L. G. F. & Mansfield.

— Um pianno inglez com algum uzo: na rua nova loja de ferragens D. 18.

— A obra completa da Recreação filosofica, ainda nova: na rua do cabugá loja defronte da Matriz.

— Uma negrinha de idade 20 annos, de naçaõ angola, cozinha, lava, e faz todo o serviço de uma casa: na rua do collegio D. 9 no segundo andar.

— Caixas com phosphoros de varias qualidades recentemente chegadas: em casa de H. Forster & Companhia, na rua do Trapiche.

Escravos Fugidos

— No dia 12 do corrente, fugio um preto de nome Caetano, de nação caçange, estatura baixa, secco do corpo, pansudo com uma orelha furada, tem uma marca redonda em uma das barrigas da pernas, levou vestido camisa de algodãozinho, e calsa de dito transado; representa ter de idade 20 annos, julga-se ter bido para o sertão, pois ja foi furtado de 11 annos para a Villa do Apodim; quem o pegar leve as 5 pontas D. 22, que será recompensado.

— No dia 18 do corrente fugio uma escrava de nome Felisarda, de nação, de idade de 22 annos, alta, bem preta de cor, e de bonita figura, tem um pequeno geito no beiço debaixo, que intorta para uma banda, tem os pés com signal de bixos, levou um vestido de ganga verde com o corpo de riscado azul; quem a pegar leve na rua do sol na ultima casa.

— No dia 22 de Fevereiro desappareceu uma negrinha do caminho da Estancia, de idade de 13 a 14 annos, bastante magra, meia fulla, com as juntas dos pés e mãos inchadas, com umas feridas nas costas de marcas de bechigas, olhos grandes, boca grande, beiços grossos, dentes largos e frios, orelhas pequenas, e o pé de uma tem uma marca grande de ferida, no hombro esquerdo um calombinho, he quebrada do embigo, traz uma funda, levou saia de chita roixa ja velha amarrada pelo hombro, sem camisa, e chama-se Maria Benedicta, quem a pegar traga a esta Typografia.

— No dia 12 de Março do corrente anno fugio um escravo preto ainda boçal, de nação Miange, com idade de 24 annos para mais, ou menos, estatura regular, cheio do corpo, testa grande, rosto comprido, com pouca barba na ponta do queixo, tem alguns cravos, ou verrugas nos peitos dos pés, sendo estes um tanto curtos, levou vestido seroula de algodão ja velha, e camisa de baeta azul dita; os apprehendedores levem-o a rua do Amorim ja seu Senhor José Francisco Marques, que tem canoas d'ago, que serão recompensados com 50,000.

Movimento do Porto

NAVIOS ANTRADOS NO DIA 20

HAMBURGO; 57 dias, Brigue Dinamarquez Plenix de 190 tonel., Capitão Smith, carga differentes generos; passageiro um Hamburguez.

MONTEVIDEO; 26 dias, Brigue Americano Chalcedany de 214 tonel., Cap. George Hepten, carga couros e lãa: a Forster & Companhia, passageiro um Capitão da marinha Americana.

SAHIDO NO MESMO DIA

BARCELONA com escala pelo Porto Rico; Polaca Hespanhola Arestides, Capitão Pedro Antonio, carga generos do paiz passageiro o Sardo Luiz Cartagneto.

LIVERPOOL, Brigue Inglez Porcia, Capitão W. Holchard, carga algodaõ, couros, e assucar.

ENTRADO NO DIA 21

PORTO; 165 dias, Barca Sueca Minerva de 180 tonel., Capitaõ J. Henrique Knoll, carga differentes generos: a N. O. Bieber & Companhia.

RIO GRANDE DO NORTE; 18 dias, Transporte Nac. Conceiçaõ, Commandante o 1.° Tenente da Armada Joaquim Josè de Aguir, conduz 27 recrutas para o exercito, e 2 Officiaes o Tenente Antonio José de Moura, e o Alferes Mathias Carlos de Vasconcellos Monteiro; passageiro José Joaquim de Castro Barroca.

SAHIDOS NO DIA 21

GOIANNA; Hiate Nac. Conceicaõ do Pilar, M. Antonio de Souza Laura, carga differentes generos; passageiros as escravas Luiza creoula, e Maria de naçaõ angola a entregar ao Prefeito de Goianna.

OBSERVAÇOENS

Acha-se fundeado no lameiraõ a Galera Franceza Bennion vinda do Chille em 20 mezes, onde andava a pesca, e segue para o Havre, Capitaõ B., carga azeite.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839